



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8234 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVESTIGANDO O CURRÍCULO DA DISCIPLINA SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MG

Diego Ramires Silva Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVESTIGANDO O CURRÍCULO DA DISCIPLINA SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MG

Introdução: Ao pensarmos sobre o currículo de uma determinada disciplina, levamos em consideração como seus conhecimentos e práticas vieram sendo social e historicamente construídos (GOODSON, 1997), de modo a produzir uma especificidade em meio aos diversos elementos que caracterizam a cultura escolar. Na Educação Física, tais especificidades têm sido produzidas em tempos e espaços diferenciados quando comparados àqueles das demais disciplinas escolar; afinal, como afirma Caparroz (2007), essa área possui discussões pedagógicas e didáticas que podem pensar o espaço e tempo de maneira diversa. Nesse contexto, também os estudantes vieram elaborando modos próprios de lidar com essa disciplina escolar. É por conta disso que, no presente trabalho, trago as suas vozes, buscando percebê-las em meio ao currículo de uma escola pública.

Método: O presente trabalho foi construído junto com os estudantes das três turmas de ensino médio – uma de cada série – da Escola Estadual Amélia Passos, da cidade de Santa Cruz de Minas, Minas Gerais, durante 2017 e 2018. No decorrer de alguns encontros, os estudantes foram questionados sobre os seguintes aspectos: 1- O que eles entendiam como Educação Física escolar? 2- Quais elementos/atividades poderiam compor as práticas dessa disciplina escolar? 3- Qual a sua finalidade? Diante dessas perguntas, foram anotadas as principais respostas, buscando destacar os conhecimentos e práticas a elas associadas. Foram discutidos, então, pontos referentes ao conceito da identidade da Educação Física escolar, visando a caracterizar a disciplina segundo a visão daqueles para quem os currículos são endereçados. E somando a isso, se optou pelo estudo de Valter Brach e Eleonor Daolio como fundamentação teórica para se debater uma identidade de educação física escolar, ou seja, que reconhece o movimento e criticidade como pontos fundamentais no pensamento da área.

Discussão: Para os estudantes do ensino médio, a Educação Física como disciplina escolar estaria relacionada unicamente à instrução esportiva, ao preparo do corpo e à competição. Nesse contexto, tópicos como futebol e vôlei foram os principais apontados. Eles positivaram

a presença da disciplina escolar no currículo, uma vez que foi a única apontada que se “utilizava do corpo”. Apesar disso, os discursos indicaram saberes repetitivos, com atividades por vezes pouco criativas e sem a participação do grupo todo. Em uma espécie de comparação com as demais disciplinas escolares, os estudantes perceberam o quanto essa realidade era em parte causada pelo fato de a Educação Física ser uma “disciplina menor”, algo como uma “disciplina que não é disciplina”. Foi interessante notar que os estudantes percebem essa hierarquia disciplinar que, para autores como Silva (2001), tem efeitos no valor que tem disso dado aos conhecimentos que ensinamos e aos sujeitos que ensinam. Um desses efeitos tem sido pensar a Educação Física escolar somente como treinamento ou para a manutenção do corpo, em detrimento de outros saberes e práticas, algo que Daolio (1996) já alertava. É, portanto, em meio a esse controle dos corpos que o currículo da disciplina escolar tem sido pensado.

Compreender o modo como os estudantes pensam a disciplina escolar pode auxiliar-nos na desnaturalização daquilo que vimos ensinando e aprendendo, questionando enunciados que vieram assumindo ora o “movimento pelo movimento”, ora um pseudo treinamento esportivo dentro das escolas. As potencialidades da educação física repousam justamente nesse questionamento, ressignificando os conhecimentos e práticas com (e sobre) o corpo. Refletindo sobre o modo como a cultura corporal de movimento (BRACHT, 2005) se tornou, historicamente, um dos alicerces para tal questionamento, torna-se possível problematizar tanto as certezas do ensino quanto, de forma mais ampla, a hierarquia das disciplinas escolares. Esse é um movimento importante para autores como Goodson (1997), que vê nos mecanismos de estabilidade e mudança dos currículos a potência de realização e invenção de outras tradições. Afinal, a superação do “movimento pelo movimento” exige a invenção de novas tradições nos diversos níveis do currículo, dos documentos oficiais às práticas cotidianas, com efeitos, por exemplo, na produção da necessidade de materiais de ensino e espaços físicos adequados.

Conclusão: A identidade da Educação Física como disciplina escolar também tem sido historicamente produzida pelos estudantes, no cotidiano da escola, dialogando com a cultura escolar. Pensar em estratégias que deem visibilidade ao modo como os diversos sujeitos vivenciam e significam os currículos escolares, em meio a uma hierarquia que classifica, organiza e distribui os conhecimentos e práticas de forma desigual, é um modo potente de remexer em tal hierarquia, produzindo outras tradições possíveis para a Educação Física escolar. Não se deve cristalizar determinados conceitos ou ideias, os admitindo como “normais e insubstituíveis”, pois a prática docente ressignifica os saberes e conteúdos diariamente. Diante desse pressuposto, é valiosa a atenção para o que se é transformado junto aos alunos e ao corpo escolar. A educação física escolar possui elementos capazes de transformar e repensar o que se encontra nos documentos oficiais, como por exemplo observar a relação aluno-sala-quadra sobre uma nova perspectiva, e as formas de se apresentar os saberes da disciplina.

Palavras chaves: currículo; Educação Física escolar; tradições curriculares.

REFERÊNCIAS:

- BRACHT, Valter. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, m. educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. recife: edupe, p. 97-106. 2005.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte; v. 28, n. 2, 2007.
- DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. Revista Paul. Educ.

Fís., são paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

GOODSON, Ivor. A construção social do currículo. Lisboa: educa, 1997.

SILVA, Joice Mary Addam de Paula. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. Cadernos de Pesquisa, n 112, p.125-135, maio, 2001.